



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Monografia

**O papel da motivação no processo de ensino aprendizagem de alunos do 1º ciclo: Estudo de caso da Escola Primária de Bambene, Distrito de Guijá província de Gaza (2022 - 2023)**

Simão Armando Langa

Maputo, Dezembro de 2025

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

**O papel da motivação no processo de ensino aprendizagem de aluno do 1º ciclo: Estudo de caso da Escola Primária de Bambene, Distrito de Guijá província de Gaza (2022 - 2023)**

Simão Armando Langa

Monografia apresentada na Faculdade de Educação, para a obtenção do Grau de Licenciatura de Organização e Gestão da Educação, sob orientação do Dr. Lourenço Chipire.

Maputo, Dezembro de 2025

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha esposa Neima Carlos Chauque, meu filho Armando Simão Langa e minha filha Ana Simão Langa e à toda a família, em geral, pelo apoio moral, psicológico e acompanhamento dos passos dados em quase toda a minha vida académica, incluindo a fase da elaboração do presente trabalho.

Dedico igualmente aos meus pais que tanto lutaram e perspectivaram que a escola fosse a única família sólida na minha vida, a eles o meu muito obrigado.

## AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão a Deus, pois sem Sua graça nada seria possível em minha vida.

Manifesto, também, meus sinceros agradecimentos ao meu supervisor, dr. Lourenço Chipire, pelas valiosas contribuições, orientações e pela paciência serena durante todo o processo.

Agradeço aos docentes do curso de Organização e Gestão da Educação pela disponibilidade e pelo acompanhamento ao longo de minha formação profissional. Em especial, expresso minha gratidão à Faculdade de Educação a Distância da Universidade Eduardo Mondlane pela oportunidade de desenvolvimento académico que me foi proporcionada.

Meu profundo reconhecimento vai ao corpo docente do Departamento de Organização e Gestão da Educação, de quem tive o privilégio de aprender muito ao longo do período de formação.

Agradeço também aos meus irmãos, Xavier Armando Langa Suldane e Glória Armando Langa, pelo encorajamento constante e apoio moral, fundamentais para a continuidade dos meus estudos e para a concretização desta conquista.

À minha esposa Neima Carlos Chaúque, e aos meus filhos, Armando Simão Langa e Ana Simão Langa, sou imensamente grato pelo apoio moral e pela compreensão durante as várias fases de elaboração deste trabalho.

Estendo meus agradecimentos à direcção da Escola Primária de Bambene pelas informações fornecidas, bem como aos meus colegas do curso, em particular, Domingos Júlio Machava e Sandra Camar Joaquim, pela convivência e pela troca de experiências nos bons e nos desafios dos últimos quatro anos.

Por fim, agradeço a todos que, de forma directa ou indirecta, contribuíram para o meu percurso académico e para a concretização deste trabalho. Muito obrigado a todos!

## Índice

DEDICATÓRIA .....	i
AGRADECIMENTOS .....	ii
LISTA DE TABELAS .....	iii
LISTA DE GRÁFICOS .....	iv
LISTA DE FIGURA .....	v
LISTA DE ACRÓNIMOS, SIGLAS E SÍMBOLOS .....	vi
RESUMO.....	vii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Introdução .....	1
1.2 Delimitação do tema .....	2
1.3 Formulação do problema .....	2
1.4 Objectivos da pesquisa.....	3
1.4.1 Geral .....	3
1.4.2 Específicos.....	3
1.5 Justificativa .....	3
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA .....	5
2.1 Motivação .....	5
2.2 O processo de ensino e aprendizagem .....	5
2.2 Tipos de motivação .....	6
2.2.1 Motivação Intrínseca .....	6
2.2.2 Motivação Extrínseca .....	7
2.3 Factores que influenciam na motivação.....	7
2.5 O papel da motivação no processo de ensino aprendizagem.....	9
2.5.1 O papel da motivação na aprendizagem dos alunos .....	9
2.5.2 O papel do professor na motivação no processo para aprender .....	10
CAPÍTULO III: METODOLOGIA .....	11
3.1 Tipos de pesquisa.....	11
3.2 Método de Procedimento .....	11
3.2.1 Estudo de caso .....	12
3.3 População e amostra .....	12
3.4 Instrumentos de recolha de dados .....	13
3.4.1 Inquérito por questionário.....	13

3.5 Técnicas de análise de dados .....	14
3.6 Descrição do local do estudo .....	15
<b>CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>15</b>
4.1 Análise e discussão dos resultados professores da Escola Primária de Bambene .....	16
4.2 Análise e Discussão dos Resultados Membros de Conselho de Escola.....	24
4.3 Principais factores que motivam os alunos a aprender .....	26
<b>CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....</b>	<b>35</b>
5.1 Conclusões .....	35
5.2 Sugestões.....	36
5.2.1 Sugere-se aos professores .....	36
5.2.2 Sugere-se aos membros do Conselho de Escola .....	36
Referências bibliográficas.....	37
Apêndices.....	39
Apêndice I: Inquérito por Questionário dirigido aos professores .....	40
Apêndice II: Entrevista Dirigida aos Membros do Conselho de Escola .....	43
Anexo.....	45
Credencial .....	46

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Resumo de universo e amostra .....	13
Tabela 2: Avaliação do impacto do ambiente familiar na motivação dos alunos.....	22
Tabela 3: Comunicação Escola-Família no acompanhamento escolar.....	31
Tabela 4: O Papel da Família no Estímulo à motivação e ao desempenho escolar .....	33

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Anos de experiência dos professores EPB .....	17
Gráfico 2: Estratégias pedagógicas para motivação dos alunos em sala-de-aula .....	20
Gráfico 3: Principais causas da falta de motivação entre os alunos .....	29

## **LISTA DE FIGURA**

Figura 1: Imagem das instalações da Escola Primária de Bambene.....	15
---	----

## **LISTA DE ACRÓNIMOS, SIGLAS E SÍMBOLOS**

EPB – Escola Primária de Bambene

MC1, MC2, MC3, MC4, MC5, MC6, MC7, MC8 – Membros do Conselho de Escola

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem

PB1, PB2, PB3, PB4, PB5 e PB6 – Codificação dos professores inquiridos

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

## RESUMO

A monografia, intitulada "*O Papel da Motivação no Processo de Ensino-Aprendizagem de Alunos do 1º Ciclo: Estudo de Caso da Escola Primária de Bambene, Distrito de Guijá, Província de Gaza*", analisa como a motivação impacta o processo de ensino-aprendizagem (PEA) dos alunos do 1º ciclo na referida escola. Desenvolvido como requisito para a Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane, o estudo utiliza uma abordagem qualitativa com revisão bibliográfica. Foram aplicados questionários e entrevistas a 14 participantes, incluindo professores e membros do Conselho de Escola que representam pais e encarregados de educação. Os resultados indicam que a motivação, intrínseca ou extrínseca, influencia directamente o engajamento, a persistência e a qualidade do aprendizado. Factores como recursos escolares adequados, ambiente acolhedor, envolvimento familiar, elogios, métodos de ensino interactivos e relações positivas entre professores e alunos são cruciais para o processo motivacional. Entre as recomendações, sugere-se que os professores reconheçam os esforços dos alunos, utilizando elogios e pequenas recompensas para promover confiança e incentivo. Além disso, propõe-se que o Conselho de Escola realize reuniões regulares para avaliar o progresso dos alunos, identificar desafios e implementar melhorias no ambiente educacional. O estudo reforça a importância da motivação como elemento essencial para a qualidade do ensino e aprendizagem, destacando o papel conjunto de professores, famílias e gestores escolares no desenvolvimento educacional.

**Palavras – Chave:** Motivação. Processo de Ensino-Aprendizagem. Alunos do 1º Ciclo.

# **CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO**

## **1.1 Introdução**

A motivação desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem (PEA), especialmente no contexto do ensino fundamental, onde os alicerces do conhecimento são estabelecidos. No entanto, compreender o impacto específico da motivação de alunos do 1º ciclo na Escola Primária de Bambene, é essencial para promover estratégias educacionais eficazes e melhorar os resultados académicos.

A motivação parafraseando Antunes, (2008) é um conceito complexo que influencia directamente a disposição dos alunos para participar activamente das actividades escolares, persistir diante de desafios e alcançar seus objectivos educacionais. Neste contexto, a escolha da Escola Primária de Bambene como local de estudo se justifica pela sua relevância como uma instituição de ensino fundamental que atende a uma comunidade específica, cujas características podem influenciar o nível de motivação dos alunos.

Como reafirma Barbeiros (2008), a motivação no contexto escolar é um determinante na qualidade da aprendizagem e no desempenho, e o professor tem um grande impacto na motivação dos alunos. Ao compreendermos o papel da motivação na vida académica dos alunos do 1º ciclo, podemos identificar factores que promovem ou prejudicam o engajamento dos estudantes, bem como desenvolver estratégias pedagógicas e intervenções direccionadas para maximizar o potencial de aprendizagem de cada aluno.

A monografia está estruturada em cinco capítulos, além desta introdução, que aborda a delimitação do tema, a justificativa e o problema do estudo. O segundo capítulo apresenta uma revisão da literatura, analisando estudos e pesquisas anteriores sobre o tema, além de contextualizar o trabalho no âmbito teórico e conceitual.

O terceiro capítulo foca na metodologia, detalhando o planeamento, os métodos utilizados na pesquisa e os procedimentos adoptados para a colecta e análise dos dados. O quarto capítulo concentra-se na análise e discussão dos resultados, interpretando e contextualizando os dados obtidos à luz da literatura revisada e da abordagem metodológica empregada.

Por fim, o quinto capítulo traz as conclusões e recomendações, sintetizando os achados do estudo e propondo sugestões para pesquisas futuras ou práticas educacionais.

## **1.2 Delimitação do tema**

Este estudo tem como horizonte espacial a Escola Primária de Bambene, localizada no distrito de Guijá, na província de Gaza. A escolha desta escola deveu-se ao facto de o pesquisador ter um conhecimento relativo à instituição, sendo essa a sua área de influência pedagógica onde exerce suas actividades profissionais.

Para a realização do trabalho, foi utilizado como horizonte temporal o período compreendido entre os anos 2022 e 2023, por coincidir com o momento em que se observou e acentuou o impacto da falta de motivação nos alunos.

## **1.3 Formulação do problema**

O problema está relacionado com fraca motivação dos alunos e seu impacto no processo de ensino e aprendizagem na Escola Primária de Bambene. Esse problema se manifesta de diferentes maneiras tanto para os alunos quanto para os professores, conforme explicado a seguir:

Por um lado, para os alunos, a falta de motivação resulta em desinteresse nas aulas, levando a uma participação reduzida, falta de concentração e baixo desempenho académico, segundo (Esteban 2004). Isso afecta negativamente sua auto-estima e o desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais essenciais como autoconsciência, autocontrole e habilidades de relacionamento.

Por outro lado, os professores enfrentam desafios significativos ao tentar engajar alunos desmotivados em actividades de aprendizagem, como falta de interesse nos conteúdos, problemas pessoais dos alunos e diversidade de estilos de aprendizagem. Eles sentem a necessidade de estratégias adequadas para motivar os alunos e melhorar o ambiente de aprendizagem. Lidar com alunos desmotivados também pode afectar a satisfação profissional dos professores e levá-los a buscar apoio e recursos necessários.

Portanto, o problema central deste estudo pode ser formulado da seguinte maneira:

**Qual é o papel da motivação no processo de ensino aprendizagem de aluno do 1º ciclo na Escola Primária de Bambene, Distrito de Guijá província de Gaza?**

## **1.4 Objectivos da pesquisa**

### **1.4.1 Geral**

Analisar o papel da Motivação no processo de ensino aprendizagem do aluno do 1º ciclo na Escola Primária de Bambene, Distrito de Guijá província de Gaza.

### **1.4.2 Específicos**

- Identificar os factores que contribuem para a motivação dos alunos, incluindo aspectos familiares, sociais, e ambientais.
- Descrever a percepção dos professores e do conselho escolar sobre as causas da falta de motivação dos alunos e suas sugestões para solucionar o problema.
- Caracterizar as estratégias utilizadas pelos professores para promover a motivação dos alunos e superar desafios relacionados à falta de motivação.

## **1.5. Pergunta de pesquisa**

- Quais são os factores que contribuem para a motivação dos alunos, considerando aspectos familiares, sociais e ambientais?
- Como os professores e o conselho escolar percebem as causas da falta de motivação dos alunos, e quais são suas sugestões para solucionar esse problema?
- Quais as características das estratégias usadas pelos professores para promover a motivação dos alunos e como superam os desafios relacionados à falta de motivação?

## **1.5 Justificativa**

A escolha do tema "O Impacto da Motivação do Aluno do 1º Ciclo no Processo de Ensino-Aprendizagem: Escola Primária de Bambene, Distrito de Guijá, Província de Gaza" para esta pesquisa foi profundamente influenciada por razões pessoais e académicas, ligadas à nossa

conexão íntima com a realidade escolar local. Este estudo se destaca por sua relevância em diversos aspectos cruciais.

Primeiramente, a decisão de investigar a motivação dos alunos do 1º ciclo na Escola Primária de Bambene reflecte não apenas um interesse académico, mas também uma experiência pessoal enraizada na comunidade escolar. Como alguém integrado neste contexto, sentimos um forte compromisso em contribuir para a melhoria das condições educacionais e o sucesso dos alunos.

Socialmente, o estudo é relevante porque busca melhorar o ambiente de aprendizagem e promover um engajamento mais profundo dos alunos. Ao identificar as causas da desmotivação e explorar soluções para esse problema, esperamos não apenas elevar o desempenho académico, mas também fortalecer o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

Academicamente, esta pesquisa contribui para o corpo de conhecimento existente sobre motivação escolar, especialmente em contextos específicos como o de Bambene, no Distrito de Guijá. Os resultados podem servir de base para futuras investigações e influenciar políticas educacionais que visem aprimorar a qualidade da educação em comunidades semelhantes.

Por fim, o estudo visa capacitar os professores com ferramentas e estratégias inovadoras para enfrentar desafios de motivação na sala de aula. Acreditamos que o conhecimento gerado possa empoderar educadores a promover um ambiente educacional mais estimulante e inclusivo, onde todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA**

Este capítulo tem como objectivo fornecer uma base teórica sólida, explorando conteúdos fundamentais, tais como motivação, processo de ensino aprendizagem, tipos de motivação, factores que influenciam na motivação, a motivação no contexto escolar e teorias da motivação no processo de ensino e aprendizagem.

### **2.1 Motivação**

De acordo com Mwamwenda (2005), "motivação é a energia ou força interior, um desejo ou impulso que leva os indivíduos a envolverem-se em certos comportamentos".

A motivação é uma palavra frequentemente utilizada para explicar ou compreender como ocorrem as acções ou cada acção. Busca-se respostas possíveis para esclarecer os motivos de determinadas condutas (Schwartz, 2014).

Por sua vez, Gomes et al., (1999) definem motivação como o conjunto de factores dominantes de natureza psicológica que determinam as várias maneiras de agir capazes de impulsionar o indivíduo para determinados objectivos ou reacções.

Com base nas definições apresentadas por diferentes autores, podemos considerar a motivação como um impulso interno, uma energia ou força interior que leva os indivíduos a se envolverem em certos comportamentos. Essa energia é o desejo ou impulso que impulsiona as pessoas a agir de determinada maneira ou a buscar alcançar certos objectivos.

### **2.2 O processo de ensino e aprendizagem**

De acordo com Lakomy (2008), a aprendizagem é um fenómeno a partir do qual o indivíduo reestrutura o seu comportamento, isto é, transforma a informação em conhecimento, hábitos e atitudes novas.

Segundo Libânio (1994), o processo de ensino e aprendizagem é um conjunto de actividades organizadas pelo professor com o objectivo de promover a assimilação activa dos conhecimentos e habilidades pelos alunos, envolvendo a interacção entre os sujeitos (professor e alunos) e os conteúdos escolares.

Da Silva e Delgado (2018) afirmam que o processo de ensino e aprendizagem é definido como um sistema de trocas de informações entre docentes e alunos, que deve ser pautado na objectividade daquilo que há necessidade que o aluno aprenda.

Libânio (1994) afirma que "a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende" (p. 90). Ele conclui que "é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a actividade dos alunos". Dessa forma, podemos perceber que "o ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos".

Mediante essas definições supracitadas, podemos afirmar que o processo de ensino e aprendizagem é um fenómeno multifacetado que vai além da simples transmissão de conhecimentos. Ele envolve a criação de um ambiente propício para a interacção significativa entre professor e aluno, a construção activa do conhecimento, a preparação para a vida em sociedade e o desenvolvimento integral dos alunos.

## **2.2 Tipos de motivação**

### **2.2.1 Motivação Intrínseca**

De acordo Bzuneck (2010), a motivação intrínseca é caracterizada pelo interesse e prazer que uma pessoa experimenta ao realizar uma actividade por si mesma, sem a necessidade de recompensas externas.

Segundo Vasconcelos (2008) define motivação intrínseca como a energia que impulsiona uma pessoa a realizar uma actividade por sua própria natureza gratificante, sem a necessidade de recompensas externas.

Este tipo de motivação ocorre quando uma pessoa realiza uma actividade porque ela é naturalmente gratificante, interessante ou satisfatória para ela mesma. A motivação vem de dentro, e a pessoa busca realizar a actividade pelo prazer que ela proporciona, sem a necessidade de recompensas externas.

Com base nas definições fornecidas pelos autores, podemos perceber que a motivação intrínseca é caracterizada pelo interesse e prazer que uma pessoa experimenta ao realizar uma actividade por si mesma, sem a necessidade de recompensas externas. Essa forma de motivação surge da satisfação pessoal e do envolvimento genuíno com a tarefa, impulsionando a pessoa a se engajar na actividade devido à sua própria natureza gratificante, e não por incentivos externos.

### **2.2.2 Motivação Extrínseca**

De acordo com Lazzari e Nunes (2001), a motivação extrínseca é caracterizada pelo fato de que uma pessoa realiza uma actividade com o intuito de obter recompensas externas, como dinheiro, reconhecimento social ou elogios, ou evitar punições, como críticas ou repreensões.

Por fim numa definição mais sintetizada Bzuneck (2010) define motivação extrínseca como a busca por recompensas ou incentivos externos que levam uma pessoa a realizar uma determinada actividade, não necessariamente por interesse intrínseco na tarefa, mas pelo que ela pode ganhar ou evitar como resultado.

Podemos dizer que, com base nas definições fornecidas pelos autores, a motivação extrínseca envolve a realização de uma actividade com o objectivo de alcançar recompensas externas, como dinheiro, reconhecimento social ou elogios, ou evitar punições, como críticas ou repreensões. Nesse tipo de motivação, a pessoa é impulsionada a agir não pelo interesse intrínseco na actividade em si, mas pelo que ela pode ganhar ou evitar como resultado.

## **2.3 Factores que influenciam na motivação**

**2.3.1 Auto-eficácia** - a auto-eficácia é um conceito proposto por Bzuneck, (2008) citado por Bandura, (2010) que se refere à crença que uma pessoa tem em sua própria capacidade de executar com sucesso uma determinada tarefa ou alcançar um objectivo específico em situações diversas.

A crença em nossa própria capacidade de alcançar metas e realizar tarefas com sucesso é um importante determinante da motivação. Quanto mais confiantes nos sentem em nossas habilidades, mais motivados estamos para nos engajar em actividades desafiadoras.

**2.3.2 Recompensas e Incentivos** - De acordo com Bzuneck, (2010) as recompensas são estímulos positivos oferecidos em resposta a um comportamento desejado ou à conquista de uma meta. Elas podem ser tangíveis, como dinheiro, presentes ou elogios, ou intangíveis, como reconhecimento social ou a sensação de realização pessoal.

Os incentivos são estímulos que visam motivar as pessoas a agir de determinada maneira ou a alcançar determinados objetivos. Eles podem ser tanto recompensas positivas quanto consequências negativas evitadas.

**2.3.3 Interesse e Relevância** - Segundo Bzuneck, (2010) o interesse refere-se ao grau de envolvimento, curiosidade ou atração que uma pessoa tem por determinada actividade, tema ou tarefa. Quando algo desperta o interesse de alguém, essa pessoa tende a se engajar mais profundamente na actividade, dedicando tempo e esforço para explorar e compreender o assunto.

#### **2.4 A influência da relação professor – aluno na motivação no processo de aprendizagem**

Segundo Mahomed (2018), a relação professor-aluno é de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, esta relação pode variar conforme o professor e o aluno se comunicam entre si. Por isso, a comunicação é fundamental para essa relação, sendo necessário que o professor seja dinâmico, comunicativo, afectuoso, capaz de transmitir conhecimentos e educar, incluindo também estratégias, métodos e valores de extrema importância para os alunos.

Pérez (2009) destaca a importância de que, “na sala de aula, durante todo o processo de ensino-aprendizagem, os benefícios pertencem ao aluno e são da sua responsabilidade, sendo que ambos, professor e aluno, devem partilhar a responsabilidade desse processo, actuando como sócios.”.

Com essas abordagens trazidas pelos autores, podemos referir que a relação entre professor e aluno desempenha um papel crucial na motivação dos estudantes e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem.

## **2.5 O papel da motivação no processo de ensino aprendizagem**

Para aprender, é necessário estar motivado e interessado. Para que a aprendizagem aconteça, é fundamental que exista não apenas um estímulo apropriado, mas também alguma condição interior própria do organismo (Fonseca, 2008).

Segundo Burochovitch e Bzuneck (2004), "a motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem" (p. 13).

O tema da motivação ligada à aprendizagem está sempre em evidência nos ambientes escolares, impelindo professores a se superarem ou fazendo-os recuar, chegando à desistência nos casos mais complexos. No entanto, ela tem um papel muito importante nos resultados que os professores e alunos almejam.

A análise dos estudos efectuada por Zenorini et al. (2011) revela que os alunos mais motivados são aqueles que apresentam maior envolvimento, interesse e prazer no processo de aprendizagem. Eles enfrentam tarefas desafiadoras e não desanimam diante do fracasso, mostrando-se mais persistentes e com maior envolvimento nas actividades escolares.

Mediante essas abordagens, pode-se considerar que o papel da motivação no processo de ensino e aprendizagem é fundamental e multifacetado, onde a motivação atua como uma força propulsora que influencia directamente o engajamento dos alunos, sua persistência e a qualidade do aprendido.

### **2.5.1 O papel da motivação na aprendizagem dos alunos**

De acordo com Luckesi, (2012) relata que Vários factores podem influenciar a motivação dos alunos no contexto escolar. Isso inclui a qualidade do relacionamento com os professores e colegas, a percepção de relevância e significado das actividades escolares, a clareza dos objectivos de aprendizagem, a autonomia para tomar decisões e a capacidade de ver progresso e crescimento pessoal.

A motivação dos alunos refere-se ao desejo e à disposição interna de aprender e participar activamente do processo educacional. Essa motivação pode ser intrínseca, quando os alunos são movidos por interesses pessoais e satisfação interna, ou extrínseca, quando são motivados por recompensas externas, como notas ou reconhecimento.

O aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando envolvimento com o processo de aprendizagem, participa nas tarefas com entusiasmo e revela disposição para novos desafios (Alcará & Guimarães, 2007).

A motivação do aluno é uma variável relevante do processo ensino/aprendizagem, na medida em que o rendimento escolar não pode ser explicado unicamente por conceitos como inteligência, contexto familiar e condição socioeconómica.

De acordo com os conceitos acima nos simpatizamos com o conceito de Mwamwenda (2005), pois a motivação nem sempre é uma coisa exterior. Mas sim é também interior de um indivíduo. A motivação desempenha um papel central no contexto escolar, afectando não apenas o desempenho académico, mas também o bem-estar emocional dos alunos.

### **2.5.2 O papel do professor na motivação no processo para aprender**

Os professores podem cultivar um ambiente de sala de aula acolhedor e inclusivo, onde os alunos se sintam valorizados, respeitados e apoiados. Estabelecer relacionamentos positivos e de confiança com os alunos é essencial para promover a motivação e o bem-estar emocional.

De acordo com Bzuneck (2001) o papel do professor e da escola em relação à motivação dos alunos tem como elemento desencadeante a constatação de que existem problemas, potenciais ou reais. Porém o problema da motivação ou falta dela, não é somente do aluno; na realidade, ele é o maior prejudicado, tendo em conta, muitas vezes, as contingências em que vivem e repercutem também em sua vivência escolar.

A motivação do aluno está relacionada na motivação de seus professores, e na crença de que é possível motivar todos os alunos, esse sentimento nasce de um compromisso pessoal com a educação, de um entusiasmo, e sobretudo com uma paixão pelo trabalho educacional.

## **CAPÍTULO III: METODOLOGIA**

### **3.1 Tipos de pesquisa**

Para este estudo, optamos pela pesquisa qualitativa devido à sua abordagem metodológica que visa entender fenómenos complexos a partir de uma perspectiva holística e contextual. As informações obtidas nesta pesquisa não são facilmente quantificáveis, portanto, nossa ênfase estará na interpretação dos fenómenos e na atribuição de significados, elementos essenciais neste processo.

De acordo com Gil (2007) defende que “a pesquisa qualitativa é uma análise que ocorre em um ambiente natural” (p. 11). Ela é caracterizada pela riqueza de dados descritivos adquiridos por meio da interacção directa do pesquisador com a situação de estudo. Esta abordagem valoriza mais o processo do que o resultado final, concentrando-se em representar a perspectiva dos participantes

A escolha da pesquisa qualitativa em nosso trabalho é justificada pelo seu objectivo principal: analisar o papel da motivação do aluno do 1º ciclo no Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA) na Escola Primária de Bambene, Distrito de Guijá, Província de Gaza. Através do contacto directo com os participantes e seguindo uma orientação qualitativa na descrição dos dados, concentraremos nossos esforços na interpretação do fenómeno e no seu impacto no PEA nesta instituição de ensino primário.

A pesquisa qualitativa é especialmente eficaz para estudar fenómenos complexos como a motivação, pois permite uma exploração aprofundada das percepções, experiências e sentimentos dos participantes. Através de métodos qualitativos, podemos capturar a riqueza e a diversidade das experiências dos professores e pais, oferecendo uma compreensão mais holística e detalhada das dinâmicas motivacionais.

### **3.2 Método de Procedimento**

Segundo Lakatos e Marconi (1999) revelam que os métodos de procedimento representam fases mais específicas da investigação, com uma finalidade mais restrita em termos de esclarecimentos dos fenómenos menos abstractos. Esses métodos envolvem uma abordagem concreta em relação

ao fenómeno e estão circunscritos a um domínio específico dentro das ciências sociais. No nosso estudo, escolhemos as seguintes procedimentos □

### **3.2.1 Estudo de caso**

Segundo Yin (2001), o estudo de caso é o método preferido quando predominam questões do tipo "como?" e "por quê?", ou quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos, especialmente quando o foco está em fenómenos da vida real.

A escolha deste método é fundamentada na abordagem de um caso particular: o estudo "O papel da Motivação do Aluno do 1º ciclo no PEA estudo de caso da Escola Primária de Bambene, Distrito de Guijá, Província de Gaza". Nosso objectivo será explorar as estratégias utilizadas pelos professores para promover a motivação dos alunos e superar desafios relacionados à falta de motivação.

Ademais, a escolha da Escola Primária de Bambene como estudo de caso é justificada pela sua representatividade, pela riqueza de dados que pode fornecer, pela possibilidade de observação directa, e pelo impacto potencial na melhoria do processo educacional local. Sendo que o 1º ciclo do ensino primário é uma fase crucial no desenvolvimento educacional das crianças, onde a motivação desempenha um papel fundamental na formação de atitudes e hábitos de aprendizagem.

### **3.3 População e amostra**

Marconi e Lakatos (1999) afirmam que “população é o conjunto de seres animados ou inanimados que representam pelo menos uma característica em comum”.

O universo populacional da pesquisa será constituído por um conjunto de professores e membros do Conselho de Escola, representando os pais ou encarregados de educação dos alunos aparentemente com fraca motivação, que impactam directamente no processo de ensino e aprendizagem, conforme ilustrado na tabela em anexo.

A população em estudo foi composta por **22** indivíduos, das quais foi extraída uma amostra de catorze (**14**), correspondendo a **64%**. Destas, seis (**6**) serão professores da instituição e oito (**8**)

serão membros do Conselho de Escola, representando os pais e encarregados de educação, conforme ilustrado na tabela.

A escolha da amostra foi aleatória como forma de garantir a fidedignidade das informações. De acordo com Hill (2002, p. 49), amostragem aleatória é um método de selecção de uma amostra de uma população em que cada membro tem uma probabilidade conhecida e igual de ser escolhido.

Assim sendo, para a operacionalização, utilizou-se um sorteio aleatório para seleccionar os membros. Os números atribuídos aos membros foram colocados em um recipiente e sorteados até atingir o número de participantes desejado.

**Tabela 1:** Resumo de população e amostra

Universo		Amostra	
		Número	Percentagem
Professores	6	6	100 (%)
Membros de Conselho de Escola	16	8	50 (%)
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>14</b>	<b>64 (%)</b>

**Fonte:** adaptada pelo autor, 2025.

### 3.4 Instrumentos de recolha de dados

#### 3.4.1 Inquérito por questionário

Segundo Chizzotti (2000, p. 55), o inquérito por questionário é definido como "um conjunto de questões pré-elaboradas, sistematicamente dispostas em itens que abordam o tema da pesquisa, com o objectivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre assuntos nos quais possam opinar ou informar".

O objectivo deste instrumento é obter informações detalhadas e específicas sobre as percepções dos professores em relação aos factores que afectam a motivação dos alunos, ao impacto dessa motivação no processo de ensino-aprendizagem, às estratégias utilizadas para aumentar a motivação e às sugestões e recomendações para melhorar a situação dos alunos na instituição.

### **3.4.2 Entrevista**

Severino (2013) define a técnica de colecta de informações como aquela em que os dados são directamente solicitados aos sujeitos pesquisados, resultando em uma interação entre o pesquisador e os participantes.

Neste estudo, foram entrevistados oito (8) membros do Conselho de Escola que representam os pais e encarregados de educação, com o objectivo de obter informações detalhadas sobre as percepções desses membros em relação ao papel da motivação de alunos do 1º ciclo no processo de ensino-aprendizagem, incluindo os factores eles acreditam que influenciam a motivação, e quais sugestões e recomendações eles podem oferecer para melhorar a situação educacional dos alunos.

### **3.5 Técnicas de análise de dados**

Para o estudo sobre o papel da motivação no processo de ensino-aprendizagem de alunos do 1º ciclo, com base nas respostas dos professores e dos membros do Conselho de Escola, colectadas através de inquéritos e entrevistas, foram consideradas as seguintes técnicas de análise de dados:

#### **3.5.1 Análise de Conteúdo**

Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é uma técnica qualitativa que visa descrever e interpretar o conteúdo de uma comunicação, por meio da categorização e classificação das informações nos dados colectados.

As respostas dos professores e dos membros do conselho foram transcritas na íntegra para garantir que todas as informações estejam disponíveis para codificação. Em seguida, foi feita uma categorização inicial, agrupando os códigos em categorias e subcategorias mais amplas, reflectindo os temas e padrões identificados nas respostas.

#### **3.5.2 Análise e Interpretação**

Segundo Minayo (2010), a análise e interpretação de dados qualitativos envolvem a identificação de padrões e significados nos dados colectados, com o objectivo de construir um

entendimento aprofundado do fenómeno estudado. A análise aprofundada dos temas e padrões das respostas das entrevistas será realizada, relacionando-os com a literatura existente e os dados dos inquéritos.

### 3.5.3 Validação dos Dados

### 3.6 Descrição do local do estudo

A Escola Primária de Bambene está localizada na sede do Posto Administrativo de Nalazi, na localidade de Mbala-Vala, ao longo da estrada que liga Chigubo ao distrito de Guijá, no sudeste da província de Gaza. Geograficamente, encontra-se entre as latitudes 23° 50' e 24° 50' sul, e longitudes 32° 25' e 33° 40' leste. O distrito de Guijá é limitado ao norte por Chigubo, ao noroeste por Mabalane, ao sul por Chókwè e a leste por Chibuto (Ministério da Administração Estatal, 2005). A escola oferece ensino da 1ª a 6ª classe, atendendo cerca de 450 alunos, com aulas organizadas em dois turnos.

**Figura 1:** Imagem das instalações da Escola Primária de Bambene



**Fonte:** Elaborado pelo autor, (2025).

## CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, realiza-se uma análise detalhada dos dados colectados durante a pesquisa e discute-se as descobertas à luz dos objectivos previamente estabelecidos. As principais actividades desenvolvidas incluem: a apresentação e contextualização dos dados, a discussão dos resultados e a comparação com a literatura existente.

#### **4.1 Análise e discussão dos resultados professores da Escola Primária de Bambene**

A análise e discussão dos resultados referentes aos seis professores da Escola Primária de Bambene (EPB) constituem um passo fundamental para avaliar o desempenho educacional e aprimorar a qualidade do ensino em nossa instituição. Nesta secção, exploramos os dados colectados ao longo de 2022 e 2023 para compreender as conquistas e o papel da motivação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 1º ciclo. Para facilitar a identificação dos professores, usaremos os códigos (PB1, PB2, PB3, PB4, PB5 e PB6) ao longo da análise.

##### **4.1.1 Perfil dos professores entrevistado da Escola Primária de Bambene**

##### **4.1.2 Sexo**

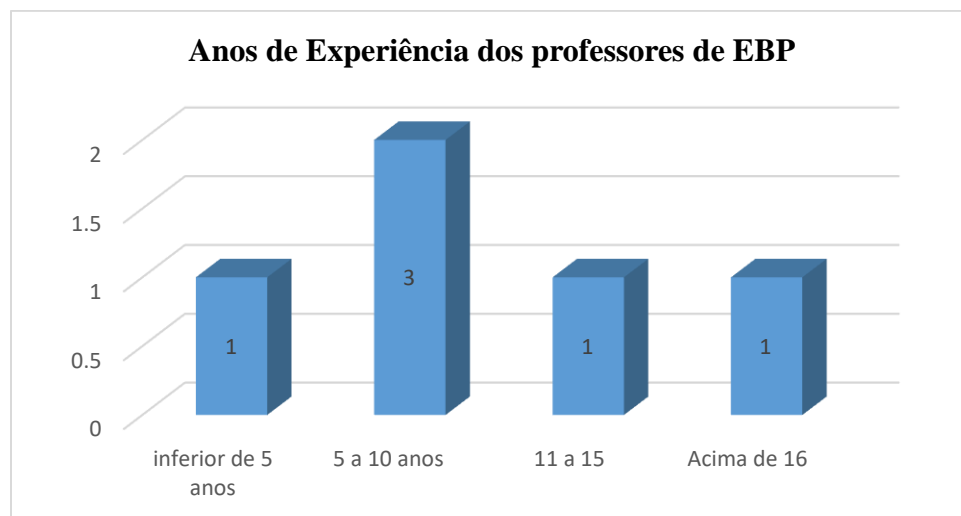
Participaram do inquérito por questionário seis docentes da (EPB), sendo três professoras e três professores. A selecção de docentes de ambos os sexos proporcionou uma abordagem equilibrada, garantindo insights relevantes e representativos sobre o tema em questão. A diversidade da amostra, ao incluir diferentes perspectivas de género, enriqueceu a pesquisa, permitindo uma compreensão mais abrangente sobre o papel da motivação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 1º ciclo.

A escolha de incluir três professoras e três professores permitiu uma abordagem equilibrada na amostra, assegurando que o género dos participantes não se tornasse um factor limitante na colecta de dados. Essa distribuição igualitária contribui para que as conclusões obtidas reflectam a realidade do corpo docente de forma mais abrangente, evitando possíveis vieses relacionados ao género.

##### **4.1.3 Anos de experiência**

A análise e interpretação da experiência dos seis professores entrevistados na (EPB), em 2022 e 2023, foram essenciais para a compreensão do papel da motivação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 1º ciclo.

**Gráfico 1:** Anos de experiência dos professores EPB



**Fonte:** Elaborado pelo autor, (2024).

O gráfico acima apresenta, de forma clara e sucinta, a diversidade de experiências dos professores inquiridos, oferecendo uma ampla gama de perspectivas sobre o papel da motivação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 1º ciclo. Professores mais jovens contribuíram com conhecimentos contemporâneos e práticas pedagógicas actualizadas, enquanto docentes mais experientes trouxeram informações históricas e contextos educacionais enriquecedores. Essa variedade de experiências é fundamental para uma compreensão abrangente do tema e para a formulação de estratégias eficazes que atendam às necessidades educativas de maneira equilibrada e informada.

Todos os seis professores entrevistados na Escola Primária de Bambene possuem formação psicopedagógica, sendo quatro deles docentes médios formados nos Institutos de Formação de Professores Primários Eduardo Mondlane e dois licenciados. A formação psicopedagógica significa que esses professores têm treinamento especializado em psicopedagogia, com foco na avaliação e intervenção no processo de ensino-aprendizagem, incluindo o papel da motivação no desenvolvimento dos alunos do 1º ciclo.

A diversidade nos graus académicos dos professores também enriquece a pesquisa, pois diferentes níveis de formação trouxeram perspectivas variadas para a discussão. Em última análise, a combinação desses distintos graus académicos contribui para uma análise mais

completa e fundamentada sobre o papel da motivação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 1º ciclo.

#### **4.1.4 Os principais factores que Motivam os Alunos a Aprender**

Na tentativa de responder a um dos objectivos deste estudo, que era identificar os factores que contribuem para a motivação dos alunos, considerando aspectos familiares, sociais e ambientais, seis professores da (EPB) participaram da segunda parte do inquérito por questionário. Os docentes foram questionados sobre as principais causas da falta de motivação entre os estudantes, com o objectivo de aprofundar a compreensão sobre os factores que influenciam a motivação no contexto escolar.

Um professor (PB6), equivalente a 16,67%, afirmou que os problemas familiares são a principal causa da falta de motivação, indicando que factores externos ao ambiente escolar têm um impacto considerável no desempenho dos alunos. Essa percepção destaca a importância de oferecer suporte adicional aos estudantes que enfrentam dificuldades familiares, já que esses elementos externos desempenham um papel significativo no processo de aprendizagem. Além disso, dois professores (33,33%) apontaram que a falta de interesse nos conteúdos é uma das principais causas da desmotivação.

Esse factor ressalta a necessidade de práticas pedagógicas mais envolventes e alinhadas aos interesses dos estudantes. O professor (PB1) afirmou que, em sua visão, "um dos principais factores que motivam os alunos a aprender é, basicamente, a falta de interesse nos conteúdos". Um depoimento semelhante foi dado pelo professor (PB5), que declarou: "Eu acho que o problema central dos alunos nesta escola é a falta de interesse nos conteúdos. Os alunos não dão valor à escola, preferindo realizar outras actividades domésticas, como ir à pastorícia e caça."

Outro grupo de professores (PB3, PB4), representando 33,33%, frisou que a influência de colegas é uma das principais causas da falta de motivação, destacando que o ambiente social da sala de aula pode ser determinante. Segundo esses professores, "o grande calcanhar de Aquiles são as más influências das amizades". Por fim, um professor (PB2), também equivalente a 16,67%, seleccionou a opção "outros" como a principal causa da desmotivação, mas não

especificou quais seriam esses factores, sugerindo que existem outras influências ainda não identificadas que afectam a motivação dos alunos.

A análise das respostas dos professores revela um panorama multifacetado sobre os factores que influenciam a motivação dos alunos do 1º ciclo. Os resultados apontam para três principais áreas de preocupação: problemas familiares, que evidenciam a necessidade de suporte psicossocial; falta de interesse nos conteúdos, que destaca a importância de práticas pedagógicas mais dinâmicas e contextualizadas; e a influência do ambiente social, que sugere que fomentar relações positivas entre os alunos pode contribuir significativamente para a melhoria da motivação. Além disso, a identificação de factores não especificados ressalta a necessidade de pesquisas adicionais para explorar mais profundamente as causas subjacentes da desmotivação.

É interessante observar que esses resultados são bastante similares aos encontrados no estudo de Libânio (2013), que afirma que a motivação é um elemento indispensável no processo de ensino-aprendizagem e determinante para o engajamento dos alunos. O autor argumenta que a motivação não é apenas uma característica intrínseca do aluno, mas um fenómeno que pode e deve ser construído no contexto escolar. Ele defende que isso é possível por meio de práticas pedagógicas que conectem o conteúdo à realidade do estudante, promovam sua participação activa e atendam às suas necessidades e expectativas.

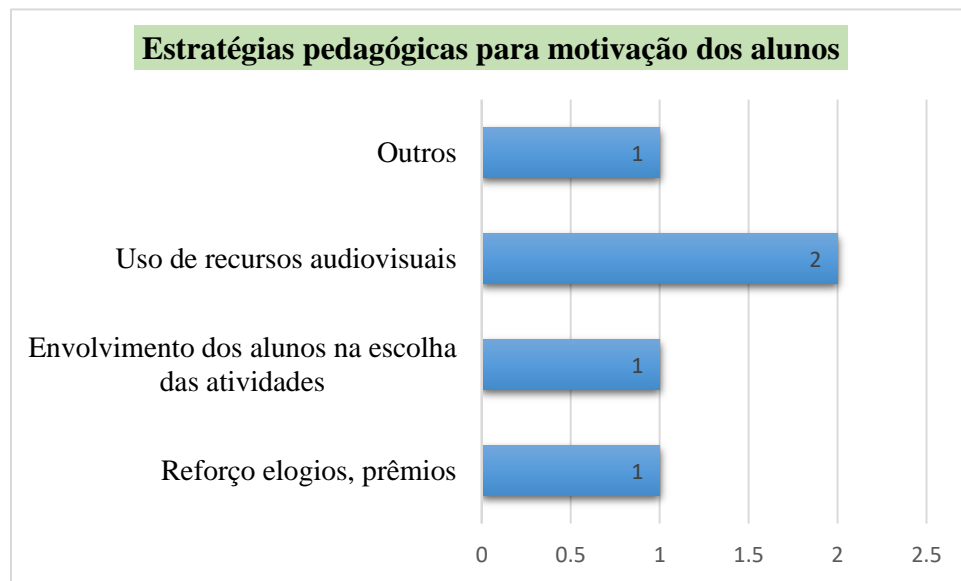
Essas informações fornecem uma base valiosa para o desenvolvimento de intervenções direccionadas, com o objectivo não apenas de aumentar a motivação, mas também de fortalecer o desempenho académico dos estudantes. Conclui-se que uma abordagem integrada, que leve em consideração tanto os aspectos internos da escola quanto os externos, é essencial para enfrentar os desafios do processo de ensino-aprendizagem. Tornar os conteúdos mais relevantes, promover um ambiente escolar inclusivo e prestar atenção às questões familiares são estratégias promissoras para melhorar a motivação dos alunos.

#### **4.1.5 Estratégia Pedagógicas para Motivação dos Alunos em Sala de Aula**

Na busca pelo segundo objectivo deste estudo, que era caracterizar as estratégias usadas pelos professores para promover a motivação dos alunos e superar desafios relacionados à desmotivação, foi formulada a seguinte pergunta: "Quais estratégias pedagógicas você utiliza

para motivar os alunos em sala de aula?" O objectivo é identificar e analisar as abordagens adoptadas para incentivar a motivação dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem, conforme ilustrado no Gráfico. 2.

**Gráfico 2:** Estratégias pedagógicas para motivação dos alunos em sala-de-aula



**Fonte:** Elaborado pelo autor, (2025).

A análise dos dados colectados revela uma diversidade de estratégias utilizadas pelos professores para motivar os alunos em sala de aula, conforme ilustrado no gráfico analisado. O professor PE6 destacou o uso de métodos activos, como jogos e actividades práticas, como formas de engajar os alunos. Essa abordagem promove a aprendizagem activa, permitindo que os alunos participem directamente do processo educacional, tornando-o mais dinâmico e atraente. Além disso, o uso de jogos estimula a motivação, facilita a retenção de informações e contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, como trabalho em equipe e resolução de problemas.

O professor (PB3) mencionou o reforço por meio de elogios e prémios como uma estratégia pedagógica eficaz. Esse método pode criar um ambiente de aprendizagem mais positivo, onde os alunos se sentem valorizados e encorajados a se empenhar. A literatura educacional reconhece amplamente o reforço positivo como uma prática que influencia o comportamento dos alunos e aumenta o engajamento nas actividades escolares.

O professor (PB1) destacou a importância de envolver os alunos na escolha das actividades como forma de motivação. Essa prática fomenta a autonomia e o senso de pertencimento dos estudantes à comunidade escolar. Ao participar da escolha das actividades, os alunos tendem a assumir maior responsabilidade pelo seu aprendizado, o que pode resultar em maior motivação e interesse.

Os professores (PB4 e PB5) indicaram o uso de recursos audiovisuais como estratégia motivacional. Esses recursos facilitam a compreensão de conceitos complexos e atendem a diferentes estilos de aprendizagem, sendo fundamentais para um ensino inclusivo e eficaz.

Por último, o professor (PB2) categorizou sua resposta como "outras", mas não especificou as estratégias utilizadas. Essa variedade de respostas demonstra a multiplicidade de abordagens empregadas pelos professores para engajar os alunos no processo de aprendizagem.

Confrontando esses resultados com os estudos de Antunes (2002), observa-se uma convergência de ideias. O autor defende que o uso de estratégias pedagógicas diversificadas e dinâmicas tem o potencial de transformar a sala de aula em um espaço mais atractivo e estimulante. Esse alinhamento entre as práticas observadas no campo e a literatura existente reforça a importância de uma abordagem pedagógica que valorize a participação activa dos alunos e considere a individualidade de cada estudante.

Portanto, é essencial que os educadores continuem a explorar e implementar métodos que incentivem a autonomia, o engajamento e a motivação dos alunos, criando um ambiente escolar propício para a aprendizagem significativa e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

#### **4.1.6 Avaliação do impacto do ambiente familiar na motivação dos alunos**

Para investigar como as condições e dinâmicas familiares afectam a motivação dos alunos no processo de aprendizagem, foi formulada a seguinte pergunta aos participantes: *"Como você avalia o impacto do ambiente familiar na motivação dos seus alunos?"* As respostas foram organizadas e apresentadas na tabela a seguir, permitindo uma análise detalhada e aprofundada das percepções dos inquiridos, destacando os principais factores relacionados ao tema.

**Tabela 2:** Avaliação do impacto do ambiente familiar na motivação dos alunos

Designação do inquirido	Resposta	Análise e discussão
PE2 & PB3	Muito positivo	Os professores que avaliaram o impacto do ambiente familiar na motivação dos alunos como muito positivo indicam que há famílias que fornecem suporte emocional e incentivam a educação, beneficiando os alunos com um ambiente que valoriza a aprendizagem e oferece recursos, como apoio nas tarefas escolares e uma atmosfera que estimula a curiosidade.
PB1	Positivo	É crucial que os educadores identifiquem factores que possam ser aprimorados nas dinâmicas familiares, incentivando o envolvimento dos pais na aprendizagem.
PB4	Neutro	O professor que avaliou o impacto do ambiente familiar de forma <b>neutra</b> pode estar observando que, para alguns alunos, as influências familiares não têm um impacto claro ou significativo na motivação.
PB5 & PB6	Negativo	Os professores que afirmaram que o impacto do ambiente familiar é <b>negativo</b> indicam que, para alguns alunos, factores familiares como conflitos, falta de apoio ou ambientes instáveis estão dificultando a motivação.

**Fonte:** Elaborada pelo autor, (2025).

Analisando as respostas apresentadas na tabela 2, é evidente que as avaliações do impacto do ambiente familiar na motivação dos alunos variam entre os professores. Os professores (PB2 e PB3) indicaram que avaliam esse impacto de forma muito positiva, destacando a importância do suporte emocional e do incentivo educacional fornecido pelas famílias. Essa perspectiva sugere que, em seus contextos, os alunos que recebem apoio em casa tendem a se sentir mais motivados e engajados no processo de aprendizagem.

Por outro lado, os professores (PB5 e PB6) afirmaram que avaliam o impacto do ambiente familiar de forma negativa. Eles indicam que algumas famílias podem não oferecer o suporte

necessário, contribuindo para a desmotivação dos alunos. Essa realidade pode estar relacionada a factores como a falta de tempo dos pais, dificuldades financeiras ou questões emocionais que afectam a dinâmica familiar. Quando os alunos não recebem o incentivo ou a atenção adequada em casa, enfrentam maiores desafios em sua jornada educacional, o que pode resultar em desinteresse e baixo desempenho académico.

Além disso, o professor (PB4) revelou uma avaliação neutra em relação ao impacto do ambiente familiar na motivação de seus alunos, indicando que a influência das condições familiares pode não ser tão evidente em todos os casos.

Em suma, as percepções dos professores ressaltam a importância de considerar as condições e dinâmicas familiares ao abordar a motivação dos alunos. A identificação dos factores que promovem ou dificultam a motivação pode auxiliar na elaboração de intervenções direccionadas que apoiem tanto os alunos quanto suas famílias, visando melhorar o desempenho académico e a experiência educacional como um todo.

#### **4.1.7 Formação sobre Motivação no Ensino-Aprendizagem**

Na fase final da nossa pesquisa, investigámos a participação dos seis inquiridos em formações relacionadas com a motivação no processo de ensino-aprendizagem, utilizando a seguinte pergunta: "Já participou numa formação ou capacitação sobre o papel da motivação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?"

Os resultados obtidos proporcionam uma visão consolidada das vivências e do envolvimento dos entrevistados em iniciativas de capacitação voltadas para a motivação no processo de ensino-aprendizagem (PEA).

Dos seis inquiridos, dois professores (PB1 e PB2), correspondendo a 33,33%, afirmaram ter participado em algumas capacitações não específicas sobre motivação no ensino-aprendizagem, mas sim em matérias relacionadas ao ensino em geral. Essa participação evidencia o interesse e o engajamento activo desses profissionais em aprimorar suas práticas pedagógicas, alinhadas aos princípios patrocinados pelo parceiro educacional World Vision.

O professor (PB6) mencionou: "Participei, mas, na minha opinião, não teve influência significativa para resolver problemas concretos da aprendizagem, especialmente a falta de motivação dos alunos. Acho que ainda estamos longe de alcançar os resultados almejados." Ele acrescentou que "foi uma semana" e que "o tempo foi curto", considerando que "existiam muitos aspectos a tratar e, desde então, até agora, ainda não voltamos a debater esses assuntos". Embora tenham ocorrido alguns encontros ao nível da ZIP, ele expressou o desejo de abordar esses temas, pois ainda existem "pequenos aspectos e dificuldades" que gostaria de discutir com os colegas e com os formadores que os capacitaram. Ele enfatizou que "o tempo, de facto, foi curto".

Por fim, os professores (PB3, PB4 e PB5) responderam categoricamente que nunca participaram em nenhuma capacitação sobre o papel da motivação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Este cenário contrasta com a posição de Nóvoa (1992), que argumenta que a formação docente deve ser contínua e centrada na prática, promovendo a reflexão crítica e o desenvolvimento profissional dos educadores. Ele ressalta que a motivação dos professores é essencial para a implementação de práticas pedagógicas eficazes que engajem os alunos no processo de aprendizagem.

Portanto, é fundamental investir em programas de formação que abordem especificamente a motivação no ensino-aprendizagem, capacitando os professores a implementar estratégias mais eficazes e a promover um ambiente educacional mais estimulante e inclusivo.

#### **4.2 Análise e Discussão dos Resultados Membros de Conselho de Escola**

A presente subsecção destina-se à Análise e Discussão dos Resultados obtidos junto aos membros de Conselho de Escola Primária de Bambene, que foram identificados por meio da codificação aos oito (8) MC1, MC2, MC3, MC4, MC5, MC6, MC7, MC8.

## **4.2.1 Perfil dos membros de Conselho da Escola entrevistados**

### **4.2.1.2 Sexo**

Dos oito membros do Conselho da Escola Primária de Bambene entrevistados, três são do sexo masculino (37,5%) e cinco do sexo feminino (62,5%), evidenciando uma predominância feminina na composição do grupo. Essa distribuição de gênero pode influenciar a forma como os representantes dos pais e encarregados de educação se envolvem e experienciam o papel da motivação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 1º ciclo. A maior presença de mulheres no conselho reflecte um maior envolvimento feminino em questões educacionais, o que é comum em muitas comunidades, dado que as mães frequentemente desempenham um papel central no acompanhamento escolar e emocional das crianças.

Por outro lado, a presença masculina, embora menor, é significativa e oferece perspectivas complementares, muitas vezes associadas a decisões pragmáticas e a questões disciplinares. A combinação dessas abordagens pode enriquecer as discussões e decisões do conselho. Assim, a distribuição de gênero no conselho destaca a importância de considerar diferentes perspectivas para fortalecer as iniciativas voltadas à motivação e ao sucesso PEA dos alunos.

### **4.2.1.3 Idade**

Dos entrevistados, dois possuem menos de 30 anos, representando 25% do total, o que sugere uma presença de membros mais jovens no conselho. Essa faixa etária pode trazer novas ideias e uma maior afinidade com as dinâmicas modernas de educação e tecnologia, alinhando-se às necessidades atuais dos alunos.

A maioria dos membros, ou seja, quatro (50%), está na faixa dos 30-40 anos, representando um grupo em idade adulta plena. Essa faixa etária é geralmente associada a maior experiência de vida e estabilidade familiar, características que podem contribuir para decisões equilibradas e práticas. Um membro (12,5%) possui idade entre 41-50 anos, oferecendo uma perspectiva adicional, frequentemente associada a maior maturidade e sabedoria acumulada. Por fim, um membro (12,5%) com mais de 50 anos reflecte a presença de um representante com ampla

experiência e, possivelmente, um maior envolvimento em questões comunitárias e educacionais de longo prazo.

Essa diversidade etária dentro do conselho pode ser vista como uma vantagem, já que combina perspectivas inovadoras e mais jovens com a experiência e maturidade dos membros mais velhos. Tal composição pode favorecer um equilíbrio nas discussões e decisões, garantindo que diferentes pontos de vista sejam considerados. Contudo, também pode ser necessário garantir que a voz de cada faixa etária seja igualmente ouvida, evitando possíveis desequilíbrios na representação das diferentes gerações.

### **4.3 Principais factores que motivam os alunos a aprender**

Na segunda parte da entrevista, foi apresentada a seguinte questão: "Na sua opinião, quais são os principais factores que motivam os alunos a aprender?" As respostas dos entrevistados foram diversificadas, reflectindo uma variedade de perspectivas sobre os elementos que influenciam a motivação no contexto educacional.

O primeiro grupo destacou a importância dos recursos e do ambiente escolar. O membro (MC1) afirmou que "a disponibilidade de materiais escolares adequados, como livros e cadernos, é essencial para manter os alunos interessados nas aulas." Outro membro, MC2, complementou dizendo que "um ambiente escolar acolhedor e professores dedicados são factores que encorajam os alunos a se esforçarem mais."

O segundo grupo enfatizou o envolvimento familiar e as recompensas como principais motivadores. MC3 destacou que "o acompanhamento dos pais e o incentivo em casa são cruciais para a motivação das crianças." MC4 acrescentou que "recompensas simples, como elogios ou pequenos prémios, ajudam os alunos a se sentirem valorizados e motivados a aprender."

O terceiro grupo apontou os métodos de ensino e o relacionamento com os professores como factores motivacionais. MC5 mencionou que "a utilização de métodos de ensino interactivos, como jogos e actividades práticas, aumenta o interesse dos alunos pelas aulas." (MC6) reforçou essa ideia, destacando que "a relação próxima e respeitosa entre professores e alunos é um dos principais motivadores para o engajamento na sala de aula."

Por fim, o quarto grupo enfatizou a relevância dos estudos para o futuro como um dos principais factores motivacionais. (MC7) afirmou que "quando os alunos percebem que os estudos são importantes para alcançar um futuro melhor, eles se sentem mais motivados a aprender." MC8 concordou, destacando que "mostrar exemplos de pessoas que tiveram sucesso graças à educação inspira os alunos a se dedicarem mais."

Essas respostas evidenciam a complexidade dos factores que influenciam a motivação dos alunos, incluindo aspectos relacionados ao ambiente escolar, envolvimento familiar, métodos de ensino, relacionamento com os professores e a percepção da importância dos estudos para o futuro.

#### **4.4 Impacto do Ambiente Comunitário na Motivação dos Alunos**

Outra questão dirigida aos membros do Conselho de Escola foi: "De que forma o ambiente comunitário ao redor da escola afecta a motivação dos alunos?" As respostas reflectiram como as condições e dinâmicas da comunidade influenciam directamente o engajamento e a dedicação dos estudantes ao aprendizado. As respostas foram categorizadas de acordo com a convergência das respostas, destacando-se, no primeiro grupo, a infra-estrutura e condições da comunidade como factores que afectam a motivação dos alunos.

Nesse sentido, (MC1) destacou que "a falta de infra-estrutura básica, como estradas em boas condições e transporte acessível, muitas vezes dificulta a frequência regular dos alunos, afectando sua motivação." Já (MC2) afirmou que "a presença de mercados ou áreas barulhentas próximas à escola pode distrair os alunos e reduzir sua concentração nas aulas." (MC3) acrescentou que "a ausência de iluminação pública em algumas áreas faz com que os alunos fiquem desmotivados a estudar à noite ou a frequentar aulas no período da manhã."

No segundo grupo, as Influências Culturais e Sociais também foram apontadas como factores importantes. (MC4) mencionou que "práticas culturais e religiosas na comunidade podem tanto reforçar quanto desviar o foco dos alunos em relação à escola, dependendo de como são conduzidas." (MC5) enfatizou que "a pressão de trabalho infantil em algumas famílias prejudica o envolvimento das crianças com a escola e diminui sua motivação para aprender." (MC6)

observou que "o apoio da comunidade em eventos escolares, como feiras e palestras, é um factor positivo que estimula os alunos a se sentirem valorizados e reconhecidos."

Por fim, o papel dos Líderes Comunitários e o Exemplo dos Adultos foi destacado por (MC7 e MC8. MC7 ressaltou que "o envolvimento de líderes comunitários em actividades escolares inspira os alunos a valorizarem a educação como um caminho para o desenvolvimento." MC8 complementou dizendo que "o comportamento de adultos na comunidade, como respeito às regras e incentivo ao estudo, influencia directamente a atitude dos alunos em relação à escola."

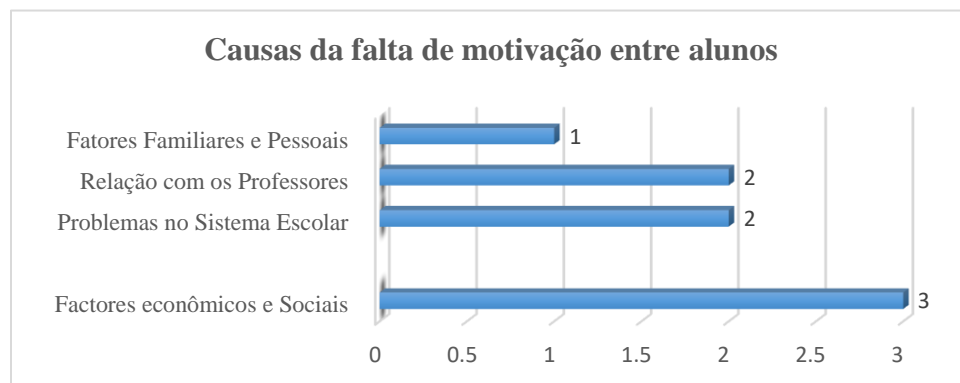
As respostas dos membros do Conselho de Escola destacam a importância de diversos factores no ambiente comunitário que afectam directamente a motivação dos alunos. A infra-estrutura e as condições da comunidade, como transporte, estradas e a presença de áreas distractivas, podem influenciar a frequência e o foco dos estudantes. Além disso, as influências culturais e sociais desempenham um papel crucial, com práticas comunitárias que podem tanto reforçar quanto desviar a atenção dos alunos, e com a pressão de trabalho infantil que impacta seu envolvimento escolar. Por outro lado, o apoio da comunidade em eventos escolares também contribui para que os alunos se sintam valorizados e motivados a aprender.

Ademais, o papel dos líderes comunitários e o comportamento dos adultos na comunidade foram apontados como essenciais para inspirar os alunos a valorizarem a educação e a se dedicarem aos estudos. A atitude positiva e o exemplo dos adultos, como o respeito às regras e o incentivo ao estudo, são fundamentais para influenciar a motivação dos alunos.

#### **4.5 Principais Causas da Falta de Motivação entre os Alunos**

Para acomodar um dos objectivos específicos do nosso estudo, que era descrever a percepção dos professores e do Conselho Escolar sobre as causas da falta de motivação dos alunos e suas sugestões para solucionar o problema, foi feita a seguinte questão aos membros do Conselho de Escola: "Quais são, na sua visão, as principais causas da falta de motivação entre os alunos?" As respostas foram diversificadas, com os principais factores apontados como causas da falta de motivação entre os alunos, sendo: factores económicos e sociais, problemas no sistema escolar, relação com os professores e, por fim, factores familiares e pessoais. Esses aspectos são ilustrados no gráfico 4.

**Gráfico 3:** Principais causas da falta de motivação entre os alunos



**Fonte:** Elaborado pelo autor, (2025).

Fazendo uma análise do gráfico, salta a vista que, as causas da falta de motivação dos alunos, identificadas pelos membros do Conselho Escolar, englobam diversos factores. Em primeiro lugar, os factores económicos e sociais são apontados como determinantes, como a pobreza das famílias, a falta de recursos básicos, como material escolar e alimentação, e o impacto do trabalho infantil, que faz com que os alunos não vejam a importância da educação. A instabilidade social e os deslocamentos frequentes também prejudicam o ambiente de estudo e, consequentemente, a motivação dos alunos. Em seguida, os problemas no sistema escolar foram destacados, com a crítica aos métodos de ensino antiquados, a falta de materiais pedagógicos e a ausência de actividades extracurriculares, tornando a escola uma obrigação sem atractividade. Além disso, a relação com os professores é apontada como crucial para a motivação.

A falta de interesse por parte de alguns docentes e a dificuldade em lidar com turmas grandes, com alunos de diferentes necessidades, contribuem para a desmotivação, especialmente entre aqueles com dificuldades. Por fim, os factores familiares e pessoais também têm um peso significativo. A ausência de apoio dos pais na educação dos filhos e os problemas emocionais ou de saúde de alguns alunos dificultam a motivação para estudar. Para melhorar a situação, é essencial trabalhar em várias frentes, como a melhoria das condições económicas das famílias, a reformulação do sistema de ensino, o fortalecimento da relação entre professores e alunos, e o envolvimento activo das famílias no processo educativo.

Esses resultados encontram alinhamento com os estudos de Libânio (2013), que destaca a importância do apoio familiar no processo de aprendizagem. A falta de envolvimento dos pais na educação dos filhos pode prejudicar tanto o desempenho quanto a motivação dos alunos, pois o apoio familiar é um factor crucial para a valorização dos estudos.

Os elementos discutidos pelo autor estão em sintonia com os factores mencionados nas respostas dos membros do Conselho de Escola, reforçando a ideia de que os aspectos económicos, sociais, familiares e pedagógicos influenciam a motivação e o desempenho no PEA dos alunos.

#### **4.6 Comunicação Escola-Família no Acompanhamento Escolar**

Com o intuito de entender até que ponto os pais ou encarregados de educação estão envolvidos no processo educativo e como essa colaboração impacta o acompanhamento das necessidades académicas e emocionais dos estudantes, foi formulada a seguinte questão aos membros do Conselho de Escola: *Como você avalia a comunicação entre pais/encarregados de educação e a escola no que se refere ao acompanhamento da motivação e do desempenho dos alunos?* Os resultados indicam um cenário relativamente satisfatório em relação à interacção entre a escola e as famílias, conforme evidenciado na tabela a seguir. Essa comunicação desempenha um papel fundamental na compreensão e no suporte ao desenvolvimento académico e motivacional dos estudantes, reflectindo o engajamento das partes envolvidas no processo educacional.

**Tabela 3:** Comunicação Escola-Família no acompanhamento escolar

Entrevistado	Resposta	Análise e Interpretação
MC1, MC3, MC6	A comunicação é muito limitada. Muitos pais só aparecem na escola quando há problemas graves, e não há um canal regular para discutir o desempenho dos alunos.	A falta de uma comunicação contínua indica uma desconexão entre a escola e as famílias. Isso pode comprometer o acompanhamento efectivo dos alunos.
MC2, MC5	A escola tenta comunicar-se com os pais, mas muitas vezes eles não comparecem às reuniões. A prioridade dos pais é mais o trabalho e menos a educação.	A ausência dos pais reflecte desafios económicos e culturais. A escola precisa encontrar formas alternativas de envolver as famílias.
MC4, MC7	Em algumas situações, como entrega de boletins, a comunicação é eficaz. Porém, falta uma continuidade no contacto para tratar regularmente da motivação dos alunos.	Apesar de haver momentos de boa comunicação, a falta de consistência impede que os alunos recebam apoio contínuo no seu desenvolvimento
MC8, MC2	"Alguns pais estão presentes e colaboram com a escola, mas é uma minoria. A maioria ainda não entende como sua participação pode ajudar na motivação dos alunos."	Embora haja uma participação positiva de alguns, a maioria ainda está alheia ao impacto de sua presença, exigindo maior conscientização.

**Fonte:** Elaborada pelo autor, (2025).

Fazendo interpretação geral das respostas patentes na tabela, revela que a comunicação entre a escola e os pais enfrenta desafios significativos, organizados em quatro grupos principais.

No primeiro grupo (MC1, MC3, MC6), os respondentes destacam que a comunicação entre a escola e os pais é insuficiente e ocorre principalmente em situações problemáticas. Não há um

canal regular de comunicação, o que dificulta o acompanhamento contínuo do desempenho e da motivação dos alunos.

No Grupo 2 (MC2, MC5), é mencionado que, embora a escola tente se comunicar com os pais, muitos não comparecem às reuniões. Isso é atribuído a desafios económicos e culturais, indicando que os pais priorizam questões de sobrevivência, como o trabalho, em vez de se envolverem nas actividades educacionais dos filhos.

Já o terceiro (MC4, MC7), a comunicação é descrita como sendo pontual, ocorrendo principalmente em momentos específicos, como a entrega de boletins. Porém, a falta de consistência e continuidade impede que a escola ofereça apoio regular e eficaz para melhorar a motivação dos alunos.

Por fim, no grupo 4 (MC8, MC2), os respondentes indicam que alguns pais participam activamente, mas são uma minoria. A maioria não compreende a importância de seu envolvimento no desempenho escolar, sugerindo que há uma necessidade urgente de conscientização para engajar os pais de maneira mais activa.

De forma geral, os desafios incluem a irregularidade na comunicação, a baixa participação dos pais e a falta de compreensão sobre o impacto positivo do envolvimento familiar no desempenho escolar. Para superar essas dificuldades, é necessário estabelecer canais de comunicação consistentes, adaptar as estratégias de engajamento às realidades económicas e sociais dos pais e promover campanhas de sensibilização para aumentar a participação dos pais no acompanhamento do desempenho escolar dos alunos.

#### **4.7 O Papel da Família no Estímulo à Motivação e ao Desempenho Escolar**

A derradeira pergunta, colocada aos membros do Conselho de EPB, foi: “Qual é o papel dos pais/encarregados de educação na motivação e no apoio ao desempenho dos alunos?” O objectivo desta questão foi compreender a percepção dos membros do Conselho de Escola sobre a importância do envolvimento dos pais ou encarregados de educação no processo educacional. Conforme revelado nas respostas apresentadas na tabela a seguir, pode-se observar as diferentes percepções dos membros em relação a esse tema.

**Tabela 4:** O Papel da Família no Estímulo à motivação e ao desempenho escolar

Entrevistado	Resposta	Análise e Interpretação
(MC1, MC4, MC7)	"A comunicação entre a escola e os pais é boa, mas há necessidade de mais clareza sobre como interpretar os relatórios de desempenho dos alunos, e mais engajamento dos pais nas reuniões."	A falta de clareza nos relatórios e a necessidade de mais engajamento nas reuniões são questões comuns entre esses membros, reflectindo uma lacuna no entendimento e participação dos pais.
(MC2, MC5)	"A comunicação é boa, mas há falhas, principalmente nas zonas rurais, onde a falta de acesso à informação e de tempo dos pais prejudica o acompanhamento do desempenho dos alunos."	Ambos destacam a disparidade entre as zonas urbanas e rurais, com dificuldades de acesso à informação e ao tempo dos pais para se envolver adequadamente no acompanhamento escolar.
(MC3, MC6)	"Embora a comunicação entre a escola e os pais seja frequente, muitos pais ainda não se sentem motivados ou não sabem como usar as informações para melhorar a educação dos filhos."	A falta de motivação e de habilidades para interpretar ou utilizar as informações fornecidas pela escola é uma barreira importante que impacta a eficácia da comunicação e o acompanhamento dos alunos.
(MC8)	"A escola tem um bom sistema de comunicação, mas muitos pais não sabem como usar essas informações para melhorar a educação dos filhos em casa."	O membro MC8 compartilha uma visão semelhante ao Grupo 3, destacando a necessidade de fornecer orientações mais claras aos pais sobre como utilizar as informações recebidas para apoiar a educação de seus filhos.

**Fonte:** Elaborada pelo autor, (2025).

Os resultados evidenciam que a comunicação, por si só, não é suficiente para promover uma colaboração efectiva entre a escola e a família. Elementos como clareza, adaptabilidade e formação dos pais são essenciais para fortalecer essa parceria.

Esses achados estão alinhados com os estudos de Nóvoa (1999), que afirma que o interesse e o envolvimento dos pais na educação dos filhos resultam em maior motivação, auto-regulação e melhores resultados acadêmicos. O autor também ressalta a importância de capacitar os pais, fornecendo orientações práticas e oportunidades de aprendizado, de modo a capacitá-los a contribuir positivamente para o desempenho escolar de seus filhos.

Assim, a clareza nos relatórios de desempenho, o estímulo ao engajamento dos pais nas reuniões e a adaptação das estratégias de comunicação às realidades locais, especialmente em zonas rurais, são medidas fundamentais para aprimorar a colaboração entre escola e família. Além disso, oferecer orientações práticas e motivacionais pode garantir que a informação recebida seja utilizada de forma eficaz no apoio ao aprendizado dos alunos.

## CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

### 5.1 Conclusões

A monografia intitulada "*O papel da motivação no processo de ensino-aprendizagem de alunos do 1º ciclo: Estudo de caso da Escola Primária de Bambene, Distrito de Guijá, província de Gaza*" revelou a relevância central da motivação no sucesso educacional. O estudo demonstrou que a motivação, intrínseca ou extrínseca, funciona como força propulsora que influencia directamente o engajamento, a persistência e a qualidade do aprendizado dos alunos. Além disso, destacou que a motivação não é apenas uma responsabilidade do estudante, mas reflecte também as condições proporcionadas pela escola, pelos professores, pela família e pela comunidade.

Os resultados mostraram que estratégias pedagógicas dinâmicas, como métodos activos, reforço positivo e a utilização de recursos audiovisuais, têm impacto significativo no aumento do interesse e envolvimento dos alunos. Também ficou evidente que o ambiente familiar e comunitário exerce influência directa na motivação, seja de forma positiva, com suporte emocional e incentivo educacional, ou negativa, por meio de dificuldades económicas, instabilidade familiar e pressão do trabalho infantil.

Entretanto, foi identificada uma lacuna na formação dos professores quanto a estratégias específicas de motivação, evidenciando a necessidade de capacitações contínuas que os preparem para lidar de maneira eficaz com os desafios do contexto educacional. Além disso, a comunicação entre escola e família precisa ser fortalecida para criar parcerias que favoreçam um ambiente de aprendizado mais motivador e inclusivo.

Por fim, conclui-se que melhorar a motivação dos alunos requer uma abordagem integrada, envolvendo acções coordenadas entre professores, escola, família e comunidade. A criação de um ambiente acolhedor, o uso de métodos pedagógicos relevantes e a valorização da educação como instrumento de transformação são essenciais para promover o engajamento e o sucesso escolar.

## **5.2 Sugestões**

### **5.2.1 Sugere-se aos professores**

- Criação das actividades que despertem a curiosidade natural dos alunos, relacionando os conteúdos à realidade deles, para aumentar o interesse genuíno pela aprendizagem.
- Elogio e reconhecimento dos esforços dos alunos, mesmo quando o resultado não for perfeito. Pequenos prémios e palavras de incentivo podem criar um ambiente de confiança.
- Permissão aos alunos que escolham ou opinem sobre as actividades propostas pode aumentar o senso de autonomia e engajamento.
- Cultivo de um relacionamento respeitoso e acolhedor com os alunos, criando um espaço onde eles se sintam valorizados e seguros para aprender.
- Criação das actividades que envolvam a comunidade local, relacionando o conteúdo escolar às experiências vividas pelos alunos no dia-a-dia.

### **5.2.2 Sugere-se aos membros do Conselho de Escola**

- Organização de reuniões regulares para discutir o progresso dos alunos, identificar desafios e compartilhar sugestões de melhoria.
- Promoção de campanhas de conscientização sobre a importância do apoio familiar no processo educacional, incentivando os pais a acompanhar as tarefas e a dialogar sobre o aprendizado dos filhos.
- Criação de condições para melhorias na infra-estrutura escolar e no ambiente para que os alunos se sintam motivados e valorizados.
- Garantia do acesso à materiais básicos de ensino para todas as crianças, reforçando a importância da igualdade de oportunidades educacionais.

## Referências bibliográficas

- Alcará, A. R., & Guimarães, S. E. R. (2007). *A motivação para aprender em estudantes do ensino superior. Educação em Revista*, 45, 165–186.
- Antunes, C. (2002). *Como desenvolver as competências em sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Antunes, C. (2008). *A prática profissional da motivação*. Vozes.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barbeiros, J. (2008). *Factores que influenciam na motivação de professores*. Brasil.
- Boruchovitch, E., & Bzuneck, J. A. (2001). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea* (3ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Bzuneck, J. A. (2010). *Motivação e Educação: Um Estudo a Partir da Teoria das Expectativas* (8ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Bzuneck, J. A. (2001). *A motivação do aluno: Aspectos introdutórios*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Chizzotti, A. (2000). *Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas*. São Paulo: Cortez.
- Da Silva, E., & Delgado, O. (2018). *O Processo de Ensino-Aprendizagem e a Prática Docente: Reflexões*. Rev. ESPAÇO ACADÊMICO, 8(2).
- Esteban, M. T. (2004). *Motivação e gestão de desempenho*. Atlas.
- Filho, J. (2009). *Motivação em sala de aula*. Netsaber Artigos.
- Fonseca, V. (2008). *Aprender a aprender: A educabilidade cognitiva*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Gil, A. C. (2007). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (9ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Gomes, et., all. (1999). *Motivação e educação: fundamentos e aplicações*. Lisboa, PT: Editora Educacional.
- Hill, A. (2002). *Investigação por questionário*. Lisboa, Portugal: Edições Sílabo.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (1999). *Fundamentos de metodologia científica* (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Lazzari, D., & Nunes, I. (2001). *Motivação no contexto educativo: teoria e prática*. São Paulo, SP: Editora Pedagógica.
- Lakomy, A. M. (2008). *Teorias cognitivas da aprendizagem* (2ª ed.). Curitiba: Ibplex.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didáctica*. São Paulo: Cortez.

- Libâneo, J. C. (2013). *Didáctica*. São Paulo: Cortez.
- Luckesi, C. C. (2012). *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez.
- Mahomed, S. (2018). *Motivar para aprender, a motivação para aprender em crianças dos 6 aos 10 anos: Que factores a influenciam em contexto pedagógico? Instituto Superior de para a Educação e Ciências. Dissertação destinada à obtenção do grau de mestre para a qualificação docência em educação pré-escolar e ensino do 1.º ciclo do ensino básico*.
- Martins, C. (2005). *Motivação para a aprendizagem escolar e práticas familiares de literacia: Análise da relação em crianças no 1º ano de escolaridade (dissertação de mestrado)*.
- Minayo, M. C. de S. (2010). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde* (13ª ed.). São Paulo: Hucitec.
- Mwanwenda, T. (2005). *Psicologia Educacional - Uma Perspectiva Africana*.
- Nóvoa, A. (1992). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.
- Nóvoa, A. (1999). *Os pais e a escola: uma relação necessária*. Lisboa: Edições Asa.
- Pérez, C. (2009). *Dinâmicas de ensino-aprendizagem e motivação*. Madrid, ES: Editorial Académica.
- Pillet, C. (2004). *Didáctica Geral* (3ª ed.). São Paulo.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico* (23ª ed., revista autorizada, 10ª reimpressão). São Paulo: Cortez.
- Schwartz, S. (2014). *Motivação para ensinar e aprender: teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Vasconcelos, M. S. (2008). *Motivação e Emoção*. São Paulo: Manole.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (2ª ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Zenorini, R., Santos, A., & Monteiro, R. (2011). *Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes*. *Paidéia*, 21(49), 157–164.

## **Apêndices**

## Apêndice I: **Inquérito por Questionário dirigido aos professores**

### **Estimado (a) Professor (a)**

Este questionário faz parte de um estudo sobre o papel da motivação no processo de ensino aprendizagem de aluno do 1º ciclo: Estudo de caso da Escola Primária de Bambene, Distrito de Guijá província de Gaza. A sua participação é fundamental para compreender melhor os factores que influenciam a motivação dos alunos e as estratégias utilizadas pelos professores para promover o envolvimento dos estudantes.

Agradecemos desde já a sua disponibilidade e colaboração. Garantimos que todas as informações fornecidas serão tratadas com total anonimato e confidencialidade.

**Instruções:** Marque com um **X** a alternativa correspondente à sua resposta.

1. **Quais são, na sua opinião, os principais factores que motivam os alunos a aprender?**

(Pode escolher mais de uma opção)

- Apoio familiar
- Condições sociais (ex.: alimentação, segurança)
- Ambiente escolar positivo
- Relação professor-aluno
- Reconhecimento do desempenho
- Outros (Especifique): \_\_\_\_\_

2. **Quais são, na sua visão, as principais causas da falta de motivação entre os alunos?**  
(Pode escolher mais de uma opção)
- Problemas familiares
  - Falta de interesse nos conteúdos
3.  Problemas de saúde
- Influência de colegas
  - Outros (Especifique):
4. **Que estratégias pedagógicas utiliza para motivar os alunos em sala de aula?**  
(Pode escolher mais de uma opção)
- Uso de métodos activos (ex.: jogos, actividades práticas)
  - Reforço positivo (ex.: elogios, prémios)
  - Envolvimento dos alunos na escolha das actividades
  - Uso de recursos audiovisuais
  - Outros (Especifique): \_\_\_\_\_
5. **Com que frequência adapta as suas estratégias de ensino para lidar com a falta de motivação dos alunos?**
- Sempre
  - Frequentemente
  - Às vezes
  - Raramente
  - Nunca
6. **Como avalia o impacto do ambiente familiar na motivação dos seus alunos?**
- Muito positivo
  - Positivo
  - Neutro
  - Negativo
  - Muito negativo
7. **Em sua opinião, o ambiente social e comunitário ao redor da escola contribui para a motivação dos alunos?**
- Sim
  - Não

- Parcialmente
- Não tenho opinião

8. Já participou numa formação ou capacitação em matéria do papel da motivação no processo de ensino aprendizagem de aluno?

- a) Sim
- b) Não
- c) Outro: Especifique

9. **Quais sugestões apresentaria para melhorar a motivação dos alunos?**

(Pode escolher mais de uma opção)

- Maior envolvimento dos pais
- Programas de incentivo ao aluno
- Melhoria das condições de ensino
- Adaptação dos conteúdos às realidades locais
- Outros (Especifique):

**Agradecemos pela sua participação e colaboração!**

## Apêndice II: **Entrevista Dirigida aos Membros do Conselho de Escola**

### **Prezado (a) Membro do Conselho de Escola,**

Estamos conduzindo um estudo com o objectivo de colectar informações sobre as percepções dos membros do Conselho de Escola, que representam os pais e encarregados de educação, a respeito do papel da motivação no processo de ensino aprendizagem de aluno do 1º ciclo: Estudo de caso da Escola Primária de Bambene, Distrito de Guijá província de Gaza.

A sua colaboração é fundamental para o desenvolvimento deste estudo. Desde já, agradecemos a sua disponibilidade e participação. Gostaríamos de assegurar que todas as informações fornecidas serão tratadas com total anonimato e confidencialidade.

### **Percepções sobre a Motivação dos Alunos**

1. Na sua opinião, quais são os principais factores que motivam os alunos a aprender?
2. De que forma o ambiente comunitário ao redor da escola afecta a motivação dos alunos?
3. Quais são, na sua visão, as principais causas da falta de motivação entre os alunos?
4. Como avalia a actuação da escola em enfrentar os desafios relacionados à falta de motivação dos alunos?
5. Quais são as suas sugestões para melhorar a motivação dos alunos?
7. Como avalia a comunicação entre os pais/encarregados de educação e a escola no que diz respeito ao acompanhamento da motivação e do desempenho dos alunos?
8. Que papel acredita que os pais/encarregados de educação devem desempenhar na motivação dos alunos?
9. Que estratégias acha que a escola e os professores poderiam implementar para aumentar a motivação dos alunos?
10. Acredita que a participação dos pais/encarregados de educação nas actividades escolares pode contribuir para melhorar a motivação dos alunos?

11. Gostaria de acrescentar mais alguma observação ou sugestão sobre como a escola pode melhorar a motivação dos alunos?

Agradecemos pela sua disponibilidade e colaboração!

## Anexo

# Credencial



## Faculdade de Educação

Exmo. Senhor Director

**ESCOLA PRIMÁRIA DE BAMBENE**

Maputo

N.Rep<sup>o</sup> 91 /FACED/25

Maputo, 18 de Fevereiro de 2025

Assunto: **Credencial**

Credencia-se **Simão Armando Langa**, estudante do curso de Organização e Gestão da Educação, para se apresentar na vossa Direcção, onde pretende recolher dados no âmbito dos seus estudos.

Sem outro assunto, aproveitamos a ocasião para endereçar a V.Excia os melhores cumprimentos.

O Director da Faculdade

Prof. Doutor Xavier Justino Mulunga

(Prof. Auxiliar)



gn